



## últimas

### Eleições para a AAUBI Lista C ganha primeira volta

Na corrida à presidência, a Lista C ganhou a dianteira por uma diferença mínima da Lista R. Na próxima quinta-feira, as duas listas irão à segunda volta que será decisiva.

**Marta Nogueira**

Os alunos da UBI elegeram na passada quinta-feira, dia 27, os seus representantes para os órgãos sociais da Associação Académica da UBI. Nestas eleições votaram 1292 alunos nas cinco urnas espalhadas pelos vários pólos da UBI.

A Lista C ganhou com 506 votos para a mesa da Assembleia Geral de Alunos (AGA), 527 para a direcção e 530 para o conselho fiscal. Com uma diferença mínima, a Lista R obteve 459 votos para a

mesa da AGA, 471 para a direcção e 457 para o conselho fiscal. Um pouco mais atrás, a Lista U conseguiu 271 votos para a mesa da AGA, 243 para a direcção e 244 para o conselho fiscal. No total, os votos em branco foram 130 e os nulos 38.

Dado que a vitória da Lista C superou os 50 por cento dos votantes, as eleições terão uma segunda volta, na próxima quinta-feira, dia 3 de Junho. Ainda nada está decidido.

### Jornadas de Neurociências da Beira Interior Cientistas apresentam frutos da investigação

O Núcleo de Estudantes de Medicina da UBI trouxe à Covilhã investigadores no campo das neurociências.

As I Jornadas de Neurociências da Beira Interior foram organizadas com o intuito de apresentar cientistas que se destacaram na investigação das neurociências aos alunos de medicina e à comunidade médica. A iniciativa decorreu no passado dia 26, mas a adesão de alunos de outras licenciaturas levou o MedUBI a mudar o local inicialmente previsto, o anfiteatro do Hospital Pêro da Covilhã, com capacidade para 140 pessoas, para o Anfiteatro 1 da UBI.

Os alunos de Medicina aderiram em massa, mas também estavam presentes estudantes de Psicologia, Bioquímica e até Enfermagem. Os mais de 200 inscritos tornaram Vítor Simões, presidente do MedUBI, "muito satisfeito".

Uma das apresentações em destaque foi a de Paula Coutinho, do Serviço de Neurologia do Hospital de S. Sebastião, abordando o tema "Dez anos em busca de doenças raras: o rastreio de ataxias hereditárias em Portugal". "Algo que para nós, futuros médicos, tem bastante interesse, já que as doenças genéticas são uma característica portuguesa", esclarece Vítor Simões.

Luis Bigotte de Almeida, docente

da UBI, falou sobre "O neurónio e o transporte axonal suicida" e "Neurobiologia da cor e do movimento" foi o mote da dissertação de Miguel Castelo Branco, da Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra são mais dois exemplos do que se falou nesse dia.

A escolha dos oradores foi feita em colaboração com os docentes da licenciatura em Medicina da UBI. "Tentamos conseguir dos maiores nomes ao nível da investigação nacional e, por isso, quem melhor para nos ajudar que os próprios neurologistas", diz o dirigente do núcleo. As experiências trazidas pelos oradores são "um bom indicador para a nossa futura vida profissional", conclui.

Algo que o dirigente do núcleo também evidenciou para a decisão de organizar as Jornadas foi a existência de dois grandes vultos portugueses das neurociências. Um do passado, Egas Moniz (vencedor do Prémio Nobel), e outro do presente, António Damásio.

Para o futuro, está já planeada a segunda edição das Jornadas de Neurociências, "se possível com um formato mais alargado", garante Vítor Simões. **D.S.S.**

## debaixo d'olho



Aviso em máquina de café de um dos bares da UBI. A moda de "comer" letras não se restringe à publicidade do Governo.

### Primeiro debate do CD-UBI Usar a retórica para vencer

No primeiro encontro, os temas a defender ou contestar foram a implementação da pena de morte e a entrada da Turquia na União Europeia.

Alunos dos departamentos de Letras e Comunicação e Artes fizeram a primeira sessão do recém criado Clube de Debates da UBI, no passado dia 27. Pedro Alves orientou o debate e esclareceu as regras. "Trata-se de um debate formal, por isso não se trata de defender as suas opiniões, mas a posição sorteada", diz.

De um lado da mesa, o "governo", do outro, a "oposição". Três oradores para cada lado, cinco minutos para discursar. No final, o público decide quem teve melhor prestação. Montadas as "barricadas" começou a "batalha". O primeiro tema foi a reimplantação da pena de morte no código penal português. O primeiro orador do "governo" lançou a ideia de se tratar de "uma pena exemplar", a "oposição" discordou, lembrando "a questão humana da pena capital e que existe sempre a possibilidade de reimplantação dos autores na sociedade civil".

O segundo orador do "governo" apresentou um novo dado. A pena capital só seria aplicada a criminosos reincidentes, que já cumpriram penas de prisão, adiando ser uma forma de "baixar os actuais custos económicos das prisões". A "oposição", não satisfeita, recordou a máxima "errar

é humano", aludindo ao facto de se saber que "nos países onde a pena de morte é aplicada, frequentemente se prova que são executados inocentes, não se devendo, por isso recorrer aos mesmos crimes que os assassinos", apresentando como alternativa a prisão perpétua.

Nas alegações finais, o "governo" admitiu que "poderão ser criadas algumas situações de injustiça, mas algo tem de ser feito para combater o crescimento de criminalidade em Portugal". A "oposição", por seu lado, deixa na ar a pergunta: "Onde diz na Declaração dos Direitos do Homem que os reincidentes não têm o direito à vida, tal como os que só cometeram o crime apenas uma vez?" Terminado o debate, o público votou a favor da "oposição" por larga maioria.

#### Turquia entra ou não?

De seguida, entram novos oradores e uma nova temática, a entrada da Turquia na União Europeia (UE). O "governo" menciona o problema de envelhecimento da EU e a necessidade de abertura a novas culturas, afirmando que "a Turquia preenche muitos dos requisitos

necessários à UE". Para a "oposição", "não há liberdade de expressão naquele país, onde existem ainda presos políticos e opressão do povo curdo". "O desejo da Turquia de entrada na UE fará com que se adaptem à cultura europeia", ri-posta o "governo", colocando um elemento novo no debate, a posição estratégica turca junto ao Médio Oriente. A "oposição" é da opinião que "a Turquia não é uma democracia", argumentando com o desrespeito pelos direitos das mulheres e a falta de preparação da população para a adesão.

A fechar o debate, o "governo" disse crer no aperfeiçoamento da democracia turca. A "oposição" retorquiu com a expressão "democracia camuflada", já que "desde o golpe de Estado de 1980 não é permitida a pluralidade democrática". Contactos os votos, a posição "contra" venceu de novo.

A terminar, Pedro Alves fez alguns reparos a aspectos formais do debate, tais como a baixa utilização dos cinco minutos disponíveis e a necessidade de uma melhor distribuição dos argumentos por todos os elementos das equipas. **D.S.S.**

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <[www.urbi.ubi.pt](http://www.urbi.ubi.pt)>